

42
172

S E R M ã O
DO APOSTOLO
DO ORIENTE
S. FRANCISCO
XAVIER.

21807

QUE FEZ NO COLLEGIO
de Sancto Antão

O Pe. M. HIERONYMO
Ribeyro da Companhia de
IESVS.

Anno de 1644.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Domingos Lopes
Rosa. Anno 1645.

SERMO

DO ALMOSTO

DO ORIENTE

S. FRANCISCO

XAVIER

ONERES NO COLLEGIO

de Santo António

O P. M. HIERONYMO

Ribeiro da Companhia de

Jesus.

Anno de 1644.

EM LISBOA.

Com tolas as licenças necessárias.

N.ª Officina de Domingos Lopes

R.ª da Annunciação.

Et vos similes hominibus expectantibus Dominum su-
um, quando revertatur à nuptijs; ut cum venerit,
& pulsaverit, confestim aperiant ei. Luc. 12.



OS apertos de hũa tão estremada vida, *sint lumbi vestri praeincti*: dos rigores de hum tão custozo exem-
plo, & *lucerna ardentis in manibus vestris*: das afflicçoens de hũa dila-
tada esperança, *spectantibus Dominum suum*, que se podia seguir, senão des-
truidas realidades, & substancia de homem, ficarem só accidentes, & semelhanças delle, & *vos similes hominibus*, inimigos saõ de nossa vida, bem que amigos da alma, asperezas de penitencia, obrigaçoens de exemplo, dilaçoens em esperanças. Reduzidos somente a esta semelhança de homens ordena o senhor aos servos, que o esperem ao tornar das vudas; *quando revertatur à nuptijs*. E porque não ao entrar? fique a reposta para o discurso: & que estejão em atalaya; de modo, q o mesmo seja chegar, & bater o senhor, que acodir, & abrir o servo. *Ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei*. Si, mas venhaõ diante criados, batão, que essa he a authoridade, & entre muyto embora somente o senhor, q essa he a preeminencia: não, que quer o senhor assegurar-se de todo o risco, elle quer bater, não sofre que ou-
trem bata; quem chega a bater à porta, fica muy perto de entrar: não tem atreuimento para vos bater á por-
ta, quem não tem confiança para entrar. Como Deos deliberou não tornar a abrir mais as portas do paraizo da terra a Adão, poshe o Anjo da banda de fora, *ante paradisum*; para que Adão não pudese nem chegar a bater, que se Adão tivesse lugar para bater, logo averia

Gen. 3.

ordem para entrar.

Bemaventurado he aquella seruo, continua o senhor, que quando lhe vem bater á porta, o achão em vigia; para ser feliz na milicia do mundo, não basta diligente vigia; he necessario tambem boa peleja; não basta advertido vigiar do muro, importa valerozo pelejar no campo; para bemaventurado na milicia de Christo basta diligente vigia: *beatus, quem cum venerit Dominus, invenerit vigilantem*: he a rezão: porque o inimigo cá não peleja com quem vigia; sempre furta a victoria; nunca sabe a campo aberto: quando veyo a espalhar zizania esperou que dormissem as guardas, & então fez seu assalto: *Dum autem dormirent homines, venit inimicus*. Ao seruo, que o senhor achar em vigia fará sentar á meza para o servir; *faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*: temos logo as mãos trocadas, o senhor feito seruo *ministrabit*, o seruo feito senhor; *faciet illos discumbere*? Não que o senhor servindo, inda não fica seruo; & o seruo sendo servido, inda não fica senhor: he a razaõ, porque não he seruo, o que serue, senão o que deue servir; não he senhor o que he servido, senão o que deue ser servido; o senhor de tal modo serue, que não deue servir, pois não he seruo; o seruo de tal modo he servido, que não deue ser servido, pois não he senhor: não faz seruo a seruidaõ, faz seruo a obrigação della; antes quem serue não deuyendo servir por dous titolos he senhor; por direito, pois não deue servir; por negociação, pois cativa, & auassalla os animos dos que serue, não os deuyendo servir. Servirá o senhor de passagem, *transiens ministrabit*. Violencias não podem ser perpetuas, ouve violencias da parte dos seruos em se deixarem servir, *faciet*, quer dizer, *coget illos discumbere*, pois não podia aver perpetuidades da parte do senhor no servir; *transiens ministrabit*. Se não foi qã hũ amor infinito eternidades de servir, pareceraõ momêtos de bẽ fazer.

Naõ

Não faz o senhor mção da quarta, nê da primeira, vigia, so da segunda, & terceira falla; *Si in secunda, si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.* Como este Evangelho seja hum exemplo de prégadores, não admite ao officio, nem os da primeira, isto he a moços; nem os da quarta vigia, isto he a velhos; nem a moços por falta de authoridade para reprehender; nê a velhos por falta de efficacia para persuadir. São bem afortunados, não sò os que acha vigiando, quando em effeito vem, mas os que acharia vigiando, se viesse, inda que não venha; *Si venerit, & ita invenerit, beati sunt.* Bom Principe, & senhor, que premia o seruiço, não porque o vê, mas porque o ha! Quem quereerá seruir longe dos olhos do Rey, se por isso hade ficar longe do coração! se ha de ser merecimento a ventura de vos ver, & não a diligencia de obrar: a obra hade merecer, não a vista do Principe.

Sabei, conclue o senhor, que se o senhor da casa sospeitara a hora da vinda do ladrão, vigiaria; assi vòs, que não sabeis a hora de minha vinda, vigiai. Não parece boa a proporção; não parece ajustada a semelhança: o senhor da casa vigiaria se soubera a hora da vinda do ladrão, assi vòs vigiai, que a não sabeis? ouuera de dizer assi vos que a sabeis, vigiai, pois o senhor da casa vigiaria, se a soubera. Ora está boa a proporção, & ajustada a semelhança: são muy differentes as obrigaçoens de quem vigia como senhor; & de quem vigia como seruo: como o senhor da casa satisfaz a sua obrigação vigiando somente a hora, em que sospeita o furto, *Si sciverit, qua hora fur veniret, vigilaret*: assi o seruo de Christo satisfaz à sua vigiando até a hora, que o não sospeita; *Ita, & vos estote parati, quia qua hora non putatis, filius hominis veniet.* Notem que se compara o senhor aqui ao ladrão; assi como o pay de familias, diz, vigia na vinda do ladrão, assi vos o fazei na minha vinda. E q' furtos podem

podem ser os do senhor? que cousa pode levar, que não seja sua? Que suaue cousa he o furto! pois te ve-
os levando o seu, busca modo para o levar por furto;
vem alta noite; tomanos descuidados; vem no tempo,
que cursão os ladroens; pois faz furto, não attentão a
substancia da cousa, que leua, que he sua; mas aduirtin-
do ao modo, & circumstancias, em que a leua, que he
proprio de ladroens. He a letra do Euangelho, & pare-
ce à letra a vida do grande Apostolo do Jappaõ; do Sol
do Oriente; da luz, se segunda, em nada menor que a
de Thome, que presidio as treuoas, & noite da gentili-
dade; do mestre do mundo todo; do gigante de sancti-
dade; do methodo, & exemplar de varoens apostoli-
cos, & prègadores Euangelicos; do mais proueitozo fi-
lho da Igreja Catholica; do emulo, & competidor igual
dos Apostolos de Christo; do mayor ornamento de
minha sagrada religião; do filho primogenito, ou prin-
cipal de meu glorioso patriarcha S. Ignacio, o bem-
aventurado S. Francisco Xavier: mas porque não pos-
so seguir nem toda a letra do Euangelho, nem toda a
vida do Sancto, em Euangelho, q̃ nos mada ser succin-
tos, eime de restringir, & limitar ás palauras do thema,
& àquella parte da vida do Sancto, que nellas cou-
ber: peçamos graça. *Aue Maria.*

QUER o senhor os prègadores de seu Euange-
lho tão diuinos, que nelles de homens se não
vejaõ mais que as semelhanças: haõ de ter
as realidades, & substancia de diuinos, haõ
de mostrar apparencias, & semelhanças de humanos;
em fim ser diuino, parecer humano: *Vos similes homini-
bus*; haõ de ser sinceros sò para Deos, haõ de ser fingi-
dos para os homens? haõ de mostrar apparencias de
substancia, que não tem? semelhanças de realidades, q̃
não possuem? isto he amar hipocresias; isto he mandar,
que

¿ seño hipocritas? hipocrita he o que sendo hũa cousa
finge, & disfarça outra; elles hão de ser na ver-
dade diuinos; elles hãose de mostrar na apparencia hu-
manos, hão logo de ser, & mostrar-se hipocritas? ha do-
us generos de hipocrisia, & fingimento, hum dos que
são hipocritas a Deos; outro dos que são hipocritas
aos homens: o que tendo substancia, & realidades de
humano, finge apparencias, & semelhanças de diuino,
he hipocrita a Deos; o que tendo substancia, & reali-
dades de diuino, mostra apparencias, & semelhanças
de humano, he hipocrita aos homens: o que mostra a
Deos substancia de homem, & engana aos homens cõ
semelhanças de Deos, he perniciosamente fingido; o q̃
mostra a Deos substancia de Deos, & antolha aos ho-
mens semelhanças de homem, he proueitosamente fin-
gido: estas hipocresias ama Deos; estes fingimentos a-
conselha; estes disfarces manda: *Vos similes homini-*
bus.

He couza grande, destruido o ser do homem, con-
feruar o parecer: he maravilha, destruida a realidade
da cousa, persistir a semelhança della. Chamase o diui-
no Sacramento singularmente o mysterio da fé *Mys-*
terium fidei; assi o pronunciamos nas palauras ineffue-
is da conagração do sangue de Christo; de modo que
para representar a fé, representais o diuino Sacramen-
to; pintais hũa custodia Eucharistica. E que rezão ha,
para que o diuino Sacramento mereça a singularida-
de, a excellencia, & antonomasia de mysterio da fé?
mais nobre mysterio he o da Encarnação; mais digno
o da Trindade: porque o da Eucharistia, he o corpo de
Christo em especies sacramentais, com hũa presença
accidentaria, & desinstitiua, que indiuisiuelmente o cõf-
titue em lugar todo em toda hostia, & todo em qual-
quer parte della, & fica aquelle corpo no andar de An-
jos, que assi mesmo são presentes no lugar. A Encarna-
ção

ção he hũa humanidade vnida substancialmente à pessoa do Filho de Deos, & fica aquelle homem Deos, & na ordem das tres divinas pessoas, sendo assi mesmo Deos, como ellas o são; o homem per vnião; as pessoas per identificação; donde resulta aquella reciproca correspondencia, aquella amorosa communicação de Deos, & homem, de homem, & Deos; de Deos nas propriedades do homem; do homem nas propriedades de Deos. O mysterio da Trindade mais digno he: q̃ couza mais diuina, que hũa substancia indistincta de tres pessoas, & tres pessoas distinctas entre si? que couza mais soberana, que a mesma pessoa segundo rezoens indistinctas na realidade se communique, & não communique a outra pessoa? Que couza mais superior, q̃ nem seja mayor dignidade no Pay o ser improducto, & ser de si; nem menos excellencia no filho, & no Spirito Sancto o serem productos, & de outrem, o Filho do Pay; o Spirito Sancto do Pay, & Filho? ventagens fazem estes mysterios ao da Eucharistia na nobreza, & dignidade. Como logo se chama o diuino Sacramento singularmente, & por antonomasia mysterio da fé? *Mysterium fidei*? Porque em rezão de mysterio he o mais excellente mysterio. E he a rezão; porque entre todos os mais mysterios só este se acha, que com as realidades, & substancia de hũa couza, conferue semelhanças, & apparencias de outra; com substancia, & realidades de Christo, apparencias, & semelhanças de pão; destruido o ser de pão, conferua o parecer; ser de Christo, parecer de pão: & he mysterio, he couza grande de conferuar semelhanças, & apparencias alheas em realidades, & substancia alhea.

Declaro mais a couza: nos outros mysterios cremos o que não vemos, neste mysterio cremos contra o que vemos; auantajado fé! auantajado mysterio! alli vem os olhos pão; e cremos que não he pão; os ouvidos

dos ao partir da sagrada hostia, ouvem partir paõ, & cremos que he corpo; ao olfato cheira a paõ, & cremos que he Christo; ao gosto sabe a paõ, & desengana-molo, & cremos que he carne; o tacto apalpa, & toca paõ, & persuadimolo, & cremos que he Deos. Vem a ser que neste mysterio as realidades, verdade, & substancia são de hũa coufa; são de Christo; as semelhãças, apparencias, & accidêtes são de outra; são de paõ: nos outros mysterios não ha semelhança, que não seja daquellas realidades; não ha apparencias, que não sejaõ daquela verdade; não ha accidêtes, que não sejaõ daquela substancia; neste mysterio si: com rezão se diz o divino Sacramento, em rezão de mysterio o mais excellente mysterio, & por antonomasia o mysterio da fé; pois nelle se vence aquella difficuldade de conservar semelhanças, apparências, & accidêtes de hũa coufa, em as realidades, verdade, & substancia de outra. Na substancia, verdade, & realidades de Christo, accidentes, apparencias, & semelhanças de paõ.

E porque neste mysterio especialmente quiz o senhor que com a substancia, & realidades de hũa coufa, que não vemos, ficassem accidêtes, & semelhanças de outra, que tratamos? he a rezão, porque este Sacramento he de conuerção, & para conuerção; de conuerção, pois nelle se converte o pão em corpo, o vinho è sangue; para conuerção pois nelle se conuerte o homem em Christo, & Christo no homem. *In me manet, & ego in illo:* o que comunga, fica affectivamête convertido em Christo, & Christo nelle. He Sacramento de conuerção, & para conuerção; pois ouve de ser hum nas realidades, outro nas semelhanças: hum na verdade, outro nas apparencias; hum na substancia, outro nos accidêtes: pellas semelhanças, apparencias, & accidentes nos rouba os sentidos; pellas realidades, verdade, & substancia nos lena a alma. Toma Deos o pregador Euangelico

lico, como instrumento de conuerção, para lhe con-
uerter o mundo todo; pois ha de ser hum na substan-
cia, outro nos accidentes; hum na verdade, outro nas
apparencias; hum nas realidades, outro nas semelhan-
ças; ha de ser na substancia, & verdade diuino; ha de
mostrar accidentes, & apparencias de humano; as rea-
lidades hão de ser de Deos; as semelhanças hão de ser
de homem. *Tos similes hominibus.*

Disfarçou puntualmente Xavier Sancto a substan-
cia de diuino com accidentes de humano; ajuntou ás
realidades de Deos (fallo com entendidos) apparen-
cias de homem: tinha Xavier realidades de diuino? si:
mostrao o imperio nos mares, que adoçou; testemu-
nhao o poder sobre os Ceos, onde fez parar o Sol; pu-
blica o dominio sobre o inferno, desapossou, & desalo-
jou muytos demonios de muytos corpos, & almas,
em que estauão acastellados; declarao o mando sobre
a morte, chamou da morte á vida a 23; manifesta a
sciencia do futuro, que tantas vezes annunciou ê suc-
cessos de batalhas; em mudanças de Monarchias; ê mor-
tes de Princepes, & senhores: isto era ter realidades de
diuino; mas com estas realidades de diuino, antolhou
aos homẽs hũas semelhanças de humano: vemolo joga-
dor para melhorar o taful, & cremos que não he joga-
dor: vemolo hospede para reduzir o torpe, & cremos
que he abstinente; vemolo feito reo do castigo para
emendar o culpado, & cremos que he innocente; ve-
molo criado de hum Japaõ para entrar naquelle Rey-
no, & cremos, & sabemos que he ingenuo: vemolo cõ
fausto, & aparato de Nũcio Apostolico para conver-
ter a el Rey Francisco, & cremos que he humilde: ve-
molo trajando ao modo de todos, & fallando as lingo-
as de todos os barbaros; conhecemos, & cremos que
he Sancto polido & cortezão. Tambem em Francisco
cremos contra o que vemos; vemos semelhanças, &
appa-

apparencias de humano, cremos realidades, & verdade de diuino; cremos substancia de Deos; vemos accidētes de homem.

He mysterio, he marauilha grande, retendo as realidades, & substancia de hũa cousa, conseruar as semelhanças, & apparencias de outra pella difficultade, q̄ em si mostra; tambem pella vtilidade, que em si tē. Resolueose Rebeca furtar a benção de Esau para Jacob, Isac era afeiçãoado a Esau por mais velho; Rebeca era perdida por Jacob por mais moço; q̄ traças tome Rebeca? que ardís intente? que artes vze? Esau (sabem a historia) era aspero de mãos; applica Rebeca, & veste ás mãos de Jacob hũas pelles para imitar a aspereza das de Esau, & assi o manda pedir a benção: Isac, que era cego, apalpou, & tomou as mãos de Jacob, & inda, q̄ no mais lhe pareceo Jacob; *vox quidē, vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* polas mãos, & aspereza dellas o deu por Esau, & deulhe a benção: se vay Jacob ē substancia, & realidades Jacob; por q̄ vay em accidentes, & semelhanças Esau? como vay pola benção Esau nas apparencias, & na verdade Jacob? porque de outro modo se não podia levar esta benção: se fora Esau, não levara a benção, q̄ lha não queria Deos dar; se fora Jacob, como Jacob, não levara a benção, que lha não queria o pay dar; nem Deos estava com Esau; nem o pay estava afeiçãoado a Jacob: leua pois a benção Jacob, não como Jacob; mas Jacob, como Esau: Jacob ē substancia, & realidades Jacob; em accidētes, & semelhanças Esau, leua a benção por vontade do pay, por ordē de Deos; Deos a daua â substancia de Jacob; o pay a lançava às semelhanças de Esau. Gen. 27.

Que bençoens não renderão a tão diversas gentes as semelhanças de humano, que Francisco juntou ás realidades de diuino: mostrouse jogador para melhorar o taful, melhorou: cõuidou se como hospede para

reduzir o torpe, reduzio: disfarçouse reo para emmendar o culpado, emendou: fingiose sermo do Japao, para entrar naquelle Reyno, entrou; solicitou fausto, & aparato de Nuncio Apostolico, para conuertter a el-Rey Francisco, conuerteo: affectou as linguas de todos os barbaros, para lhes pregar, & ensinar a fé, pregou, ensinou: em hũa palavra: foraõ tão vreis estes disfarces, tão proueitofas estas semelhanças; que attrahio & conuerteo à Fè Catholica mayor numero de homẽs em 10. annos, do que todos os hereges ha 1644. peruerterão a suas feitas. Se a Companhia de Iesuy não viera, nem nacera mais que para dar este Apostolo ao mundo, este sancto ao Ceo, tinha satisfeito a todas suas obrigaçoens, & se tinha igualado a todas as sagradas Religioens; fizestes Francisco Sancto; que os seruiços, q' vossos filhos fazem hoje à Igreja ja não sejam diuidas, mas supererogaçoẽs; vòs satisfizestes, vossos filhos ebri-gão; porq' vòs pagastes. ja agora a vossos filhos se deue.

Replicãome ao que disse: melhor fora cõcordar tudo; os accidentes com a substancia; as apparencias cõ a verdade; as semelhanças com as realidades; são os varoens Apostolicos na substancia, & realidades diuinos, sejam tambem nos accidentes, & semelhanças diuinos: não tem rezão; porque polos accidentes, & semelhanças de humanos, hão de trazer os homẽs a si; que a semelhança he causa de amor: pola substancia, & realidades de diuinos hão de levar os homẽs a Deos. A tentação, que o demonio fez a Adão foi: *eritis sicut Djs*; se-reis como Deos, que tentação he esta? não se pode appetecer o que se tem, & se conhece que se tem; desejo he de cousa ausente, que se não logra; Adão era diuino, & conhecia, que o era, sabia mui bem, que fora tirado pela imagem de Deos; que tinha expressa na alma a imagem da diuidade; *Creauit Deus hominem ad imaginem suam*. Como lo o tenta o diabo a Adão com ser di-

Gen. 3.

Gen. 1

uino?

uino? notem, não o tentou com o ser, tentou com o parecer: não disse *eritis Dii*; sereis diuinos, mas *eritis sicut Dii*, sereis como diuinos; não disse tereis as realidades, mas as semelhanças de diuinos, *sicut Dii*: era Adão diuino, quiz parecer diuino; foi tentação querer parecer o que era; foy peccado querer ter o parecer do ser que tinha; querer ter a semelhança das realidades, que possuía: quem Deos criara para mestre, & cabeça do mundo, não auia de concordar semelhanças com realidades, estas auião de ser de Deos; aquellas de homẽ.

E quando hũa das diuinas pessoas acodio por Adão; mostrou nesta parte ja emendado. *Ecce Adam factus est sicut unus ex nobis*: ja Adão esta semelhante a hum de nós; não era logo a semelhança de diuino; que então não differa, *factus est sicut unus ex nobis*; senão *factus est sicut nos*, não differa está semelhante a hum de nós, mas differa está semelhante a nós, q̃ todas as pessoas igualmente são diuinas; era logo a semelhança de humano; q̃ assi era semelhante a hũa sò pessoa; pois dellas hũa só auia de ser homem; assi que dizer esta diuina pessoa ja Adão está semelhante a hum de nós, foi dizer; ja Adão tem o parecer daquelle ser, q̃ hum de nós hade tomar; ja tem as semelhanças das realidades, que hum de nós hade ter, ja parece homem, que hum de nós hade ser. Perde-se Adão, porque affecta semelhanças de Deos, *eritis sicut Dii*: restitue-se Adão, quando toma semelhanças de homem: *factus est sicut unus ex nobis*.

Erão taes os prodigios, que fazião Paulo, & Barnabé; que assentarão consigo aquelles pouos, aquem pregauão, esta verdade. *Dii similes facti hominibus descendunt ad nos*; baixarão do Ceo a nós huns Deoses semelhantes a homens: parece, que os não engrandecerão muyto, ouueraõ de dizer: deceraõ a nós huns homens semelhantes a Deoses, & não deceraõ a nós huns Deoses semelhantes a homens; diuina mente differaõ, que vierão

Gen. 3

Actos 14.

vieraõ Deoses semelhantes a homens, & naõ homens
semelhantes a Deoses; naõ conuertem, nao espantao
homens semelhantes a Deoses; espantaõ, conuertem
Deoses semelhantes a homens; para conuerter a reali-
dade ha de ser de Deos, a semelhança ha de ser de ho-
mem; catiua hum Deos como homem; & naõ hum ho-
mem como Deos; he de pouca vtilidade hum homem
adeosado; he de muyta hum Deos humanado: o varaõ
Apostolico naõ hade subir, hade decer; naõ ha de su-
bir de homem para Deos, de humano para diuino; ha
de decer de Deos para homem; de diuino para huma-
no *Dij similes facti hominibus descenderunt*. Decerãõ; ten-
do as realidades de diuino e si, ha de tomar as seme-
lhanças de humano para os outros. Incrueis foraõ as
conuerçoens, que S. Francisco no ser diuino, no pare-
cer humano effeituou; Francisco decendo de realida-
des de Deos a semelhanças de todos os homens; fez, q
os homens subissem às semelhanças de Deos das reali-
dades de homens: em disfarces de peccador fez o pec-
cador penitente; em semelhanças de jogador fez o
jogador sancto; em apparencias de hospede, & conui-
dado fez o hospede, & conuidado abstinente; decco
Francisco a todos os homens, para fazer subir todos
os homens a Deos.

E de tal modo ha o prégador Euangelico de tomar
as semelhanças de todos, q hade exprimir em sy a de
cada qual, tão perfeitamente, como se sò aquella aprẽ-
desse. *Similes hominibus*, diz hũa glosa, *omnibus, & singu-
lis, ut nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos de-
sit omnibus*; nem o cuidado de todos ha de diminuir no
cuidado de cada hum; que isso era pouca comprehe-
çãõ; nem o cuidado de cada hum ha de diminuir no
cuidado de todos; que isso he muyta amizade; nem
muyta amizade, nem pouca comprehençãõ: *Omnibus,
& singulis*; a todos, e a cada hũ. Aduirte o senhor a se-

us Apostolos que são luz do mundo; *Vos estis lux mundi* Mat. 5
di, temos os Apostolos Sol do mundo, luz de todos; logo mais abaixo lhe chama candeia, que se acende, & resplandece em casa; *Neg. accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio. sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Inda agora erão Sol do mundo, *lux mundi*; & são candeia, que se acende em casa? *Accendunt lucernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt?* Assim se diminuirão estas luzes; que de rayos liberaes de Sol, vieraõ a resplandores escaços de candeia? Assim degenerou esta luz, que de sol veyo a candeia? *Lux mundi, lucerna:* foraõ minguentes no luminoso, que faltou, ou arrependimentos em Christo, que se desdiffe? foraõ desmayos na luz, que começãdo com brios de sol, parou em defeitos de candeia? ou retrataçoens em Christo, que aos que primeiro chamou sol no mundo, chama ao depois candeia em casa? nem foraõ arrependimentos, & retrataçoens em Christo, que se não pode desdizer; nem minguentes, & desmayos na luz, que não desfalece; mas foi hũa declaração da natureza, & propriedades dos prègadores Euãgelicos; q̃ de tal modo são sol, que juntamente são candeia; são sol ao mundo todo; são candeia a cada casa; luz a todos; *lux mundi,* luz a cada qual; *accendant lucernam:* nem os rayos de sol absorbẽ os resplandores de candeia; nem os resplandores de candeia se enuergonhão em comparação dos rayos do sol. O cuidado de cada hum não lhe impede o de todos; nem o cuidado de todos diminue no de cada hum; assim attendem ao comum, que não faltaõ ao particular; assim vestem as semelhanças de todos, que exprimem em si a de cada qual. *Similes hominibus, omnibus, & singulis, ut nec propter omnes desit singulis nec propter singulos desit omnibus.* Para lançar sete demonios fóra de hũa casa, se fez Francisco hospede, & conuidado nella sete dias: Francisco sancto, sois sol do mundo, que paraís tanto

em hũa casa? O que de tal modo he sol do mundo, q̄
he candeia a cada casa, anda como sol para todõs; para
como candeia a cada qual. *Lux mundi; lucernam accēdit.*
Francisco sancto, auéis de tomar as semelhãças de to-
dos es homens, como vos detendes tanto em tomar a
de hum?o que de tal modo hade tomar a de todos, q̄
hade exprimir em si a de cada qual; como se se de
cada qual apreñdese. *Omnibus, & singulis.*

Quem visse a S Francisco nas semelhãças de todos
euidaria, que tinha as realidades de todos: quem o vis-
se no jogo, sospeitaria que era iugador como o solda-
do companheiro no mesmo iogo: quem toma as seme-
lhanças da cousa, arriscado vay a tomar tambem as re-
alidades della: facilmēte se pégão as realidades, aquõ
se apégua às semelhãças: Ora vence-se o risco com o
remedio, que o senhor aponta no Euangelho; *Vos similes
hominibus expectantibus Dominum:* haõ se de tomar estas
semelhãças com o animo, fim, & tenção em Christo,
Similes hominibus expectantibus Dominum. A tenção no
tomar destas semelhãças atalha ao risco de tomar cõ
ellas as realidades: o soldado com que Francisco iuga-
ua, era iugador nas semelhãças, & nas realidades, Frã-
cisco era iugador nas semelhãças, não o era nas rea-
lidades; o soldado era iugador nas semelhãças, por-
que exteriormente jugaua, erao tambem nas rea-
lidades, porque tinha a tenção no lucro; Francisco era
iugador nas semelhãças, porque exteriormēte iuga-
ua; não o era nas realidades, porque tinha a tenção em
Christo; donde o mesmo jogo, que tinha, semelhãças,
& realidades de vicio no soldado; tinha em Francisco
sõ semelhãças de vicio, mas realidades de sanctidade;
o mesmo iogo era bom, & era mau; mau em quãto ac-
ção do tal; bom em quanto acção de Francisco; em
Francisco era zelo no soldado era cobiça; em o solda-
do era ambição; em Francisco charidade; o mesmo iogo

gã sua fada: o mesmo iogo iniquo? si, as tençoens o fa-
ziaõ; hum tinha a tẽção no dinheiro, outro no senhor;
expectantibus Dominum suum.

Para a entrẽgua de Christo concorreu tres pesso-
as; tres o entregarão aos inimigos, & sò hum foi tẽ-
dor: concorreo a pessoa do Padre: *proprio filio nõ pepercit*
jea pro nobis õnibus tradidit illũ, diz Paulo aos Romanos; *Ad Ro-*
o Padre o entregou por amor de nós: eõcorreo a pessoa *man. 8*
do mesmo filho: *tradidit semetipsum pro me*, diz o mesmo
Apostolo aos Galatas, o Senhor se entregou por amor *Ad Ga-*
de mim: concorreo Judas, & *Judas qui tradidit eũ*; diz o *lat. 2*
Evangeliſta: com tudo esta mesma acção, & entrega *Mat. 10*
foy santidade no Pay, foi santidade no Filho; foi mal-
dade em Judas: como assi? a mesma acção sancta, a mes-
ma acção iniqua? a mesma entrega justa, a mesma en-
trega injusta? Si: as tençoens o fizerão; o Padre entre-
gua o filho por charidade dos homens; *Sic Deus dilexit*
mundum; o filho entreguase a si por obediencia ao Pa- *Ioann. 3*
dre. *Factus obediens usq; ad mortem*; Judas o entrega por *Philip. 2*
cobiça de dinheiro; *Quid vultis mihi dare, & ego eum vo-*
bis tradam? S. Agostinho. *Quod Pater, & Filius fecit in cha-*
ritate; hoc Judas fecit in prodicione; Judas cogitavit pretium, *D. Au-*
quo vendidit Dominum; Christus cogitavit pretium, quod de-
dit pro nobis: nem o Pay foi trẽdor, ao Filho; nem o Fi-
lho foi trẽdor ao Pay: Judas foy tredor ao Pay, & ao
Filho: *Pater, & Filius fecit in charitate, Judas fecit in prod-*
itione. Quando ouueſſe Pay, que entreguasse o Filho,
ou Filho o Pay pella segurança de muytos, nem a ac-
ção fora treição, mas charidade, nem o tal Pay fora trẽ-
dor ao Filho, nem o Filho ao Pay; mas hum, & outro
defensor de sua patria, & liberdade: as tençoens califi-
caõ as obras: joga Francisco; joga o soldado; o mesmo
jogo da parte do soldado he mau, da parte de Francis-
co he bom; Francisco joga por zelo, o soldado por di-
nheiro; o soldado para ganhar com Francisco; Francis-

co, para o ganhar a elle. A tenção em Deos cobonesta, na esta, & outras semelhanças de homens, que Francisco tomava; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum.*

Não foi a mayor couza em Francisco, que tomasse as semelhanças de todos; maior foi, q̄ nenhũ lhe tomasse a sua: Francisco foi, & viueo semelhante a todos; nẽ quem nem foi, nem viueo semelhante a Frãcisco: Frãcisco tomou as semelhanças de todos os homens no ser, que tinhaõ de humano; nenhum d'elles tomou a semelhança de Francisco, no ser, que tinha de diuino.

Do Ceo diz o senhor que he semelhante ja a thesouro
Matth elcondido no campo; *Simile est regnũ Galorum, thesauru*
13. *abscondito in agro*; ja a rede lançada no mar: *iterum simile*
Mat. 13 *est sagena missa in mare*; ja a graõ de mostarda; *grano si-*
Mat. 13 *napis*; a pão fermentado; *fermento, quod abscondit mulier*; a
Mat. 13 *virgens*; *decem virginibus*; a tratante, *negociatori*; a laura-
Matth dor, *homini, qui seminavit bonum semen*; a senhor de cazas:
25. *Patri familias*; a homem Rey, a homem Juiz, *homini Re-*
Matth *gi. Homini, qui voluit rationem ponere*: mas não disse, que
13. couza algũa destas era semelhante ao Ceo. E pois o
Matth Ceo hade ser semelhante a thesouro no campo; a rede
13. no mar; a graõ de mostarda; a pão fermentado; a vir-
Matth gens; a negociador, a laurador, a senhor da caza, a homẽ
13. Rey, a homem juiz? & nem o homem juiz, nem o ho-
Matth mem Rey, nem o senhor da caza, nem o laurador, nem
18. o negociador, nem as virgens, nem o pão fermentado,
Matth nem o graõ de mostarda, nem a rede no mar, nẽ o the-
18. souro no campo sãõ semelhantes ao Ceo? não: essa he
a excellencia do Ceo, que elle se ja parecido, & seme-
lhante a tudo, & nada parecido, nem semelhante a el-
le; essa he a grandeza do Ceo, que elle tome as seme-
lhanças de todas as couzas; & nenhũa couza tome a
semelhança do Ceo; semelhança de hũa parte, & não
da outra? si: que isto he ser Ceo, ser semelhante a tudo,
nada.

nada a elle. Esta he a excellencia de Francisco, que elle tome a semelhança de todos, & nenhum lhe tome a sua; que elle seja parecido a todos, nenhum a elle : que Francisco tome as semelhanças de todos os homêes no ser, que tem de humanos, & nenhum dos homêes tome a semelhança de Francisco no ser, que tem de diuino, Quem se lhe asemelhou nos milagres, que fez ? quem se lhe igualou nos trabalhos, q̄ padeceo? quẽ se lhe proporcionou nos poderes, q̄ teue no Ceo, no inferno, na morte, na vida, & nos mares ? Quẽ cõpetio cõ eile na conuerção da gentilidade? Quem se lhe pareceo na graça, na affabilidade, na aceitação para com todos? s̄o vós Francisco sancto podeis viuer semelhãte a todos, & nenhum a vds. Diziaõ muitos, este homem he como nós: si, mas vds não sois comõ elle. Nisso està o ser São Francisco Xavier, que Francisco seja como vds, mas nenhum de vds seja como Francisco.

Esperou Francisco ao senhor: Francisco em realidades diuino, esperou ao senhor em semelhanças de humano: *Vos similes hominibus expectantibus Dominum suum*; & esperou ao tornar das vodas: *quando reuertatur à nuptijs*: as donzellas espozas do senhor, esperão por elle ao entrar às vodas, *intrauerunt cum eo ad nuptias*; os varoês Apostolicos esperão ao senhor ao tornar das vodas, *quando reuertatur à nuptijs*. Que differença he esta? as espozas hão de esperar para entrar a vodas? os prégadores Euangelicos, os varoês Apostolicos hão de esperar, que se acabem as vodas? as molheres entraõ às festas? os homens esperão que se acabem? Parece q̄ se Deos não propuzera a gloria às molheres em semelhança de festas, em representação de vodas, não procurariã entrar nella. Parece que as molheres são mais diligentes, que os homens em buscar a Deos; pois ellas vem a tomar o senhor ainda antes de entrar nas vodas, & os homens ja mais tarde, vem tomalo ao vol-

tar das vodas. A men'tentoras virgens e'perão ao se-
nhor ao entrar para as vodas, porque molheres, como
fracas, não sabem seruir, senão cõ os olhos no premio;
os varoës Apostolicos e'speraõno ja ao tornar das vo-
das, porque os homens, como generozos sabem seruir
com os olhos no trabalho.

De todos os sanctos não sei algum desinteressado
senão Francisco, só elle seruiu com os olhos puramen-
te no trabalho, & totalmente diuertido do premio; ao
voltar, & sair das vodas; *quando reuertatur à nuptijs*. Não
sei sancto por grande que fosse, nem no velho, nem no
novo testamento, que não seruisse com os olhos no

Gen. 15 premio: Abraham dizia; *Quid dabis Domine Deus mihi?*

Gen. 28 Senhor, que me aueis de dar? Iacob dizia: *Si fuerit De-
us mecum & dederis mihi panem ad vescendum & vestimen-
tum ad induendum &c. erit mihi dominus in Deum*. Se De-
os com nada me faltrar, telohei por meu Deus &c. Moy-

Exo. 33 ses dizia; *Ostende mihi faciẽ tuam*. Senhor reuelaimẽ vos-
sa face, isto he daimẽ mostras de vossa gloria, que con-

Matth lĩste na visãõ da face. Dizia Saõ Pedro *Quid ergo erit
19. nobis?* Que nos tendes aparelhado senhor? S. Philippe

Ioan. 14 dizia: *Ostende nobis Patrem & sufficit nobis*, manifestainos
a vosso Padre celestial; & isso nos basta: esse pouco.

2. ad Ti Paulo dizia: *reddet mihi dominus coronam iustitia*. O se-
moth. 4. nhor me ha de dar hũa coroa, que me deue de obriga-

Matth çãõ de iustia. O amado dizia: *Dic, ut sedeant*; Senhor
20. descanço em hũa das melhores cadeiras de vosso Rey-

Matth no. O precursor dizia: *Tu es qui venturus es, an alium ex-
11. pectamus*: he tempo de nos remirdes de hũa dilatada es-

perança cõ vossa presença, & chegada. Vẽ como ainda
os mayores sanctos, os gigantes da sanctidade, serui-

raõ interesseiros! com os olhos, & animo em o premio?
sõ Francisco seruiu desinteressado, & com os olhos

puramente no trabalho; ao tornar das vodas, acabadas
as festas; *quando reuertatur à nuptijs*.

Fez o Ceo hũa representação a Francisco de todos
quantos trabalhos auia de padecer na prègação do
Euangelho; fez outra a S. Pedro de quantos auia de
passar na conuerção da gentildade: não pondero as
repostas de hũ, & outro sancto, que são muy celebres,
& a confrôtação aqui mui trasida; Pedro disse *absti Do. Act. 10.*
minzumo me atreuo senhor a tanto; Francisco respõ-
deo *non sat est Domine, non sat est*. Senhor a mais me at-
treuo eu: pondero sòmente os fogeitos, em que se fize-
rão estas representações: a Pedro vinhão os trabalhos
em hum lençol, ou mortalla; *velut linteam magnum*; a
Francisco se lhe representaraõ em hum prato, que lhe
offerencia hum Sarafim; os trabalhos a Francisco em
prato; os trabalhos a Pedro em mortalla? si; vem em
lençol, & mortalla a Pedro, porque para Pedro traba-
lhos eraõ morte; mandalhe Deos trabalhos, que o ma-
tem, pois mandalhe logo mortalla, em que se inuolua;
vem os trabalhos a Francisco em prato; porq̃ os traba-
lhos para Francisco eraõ vida, alento, eraõ o seu prato:
Pedro seruia com os olhos no premio; Francisco ser-
uia cõ os olhos no trabalho: por isso os trabalhos são a
Francisco sustento; são tormêto a Pedro; a Pedro mor-
te, a Francisco vida; por isso brada Pedro *absti Domine*;
não me atreuo a tanto; por isso Francisco repetida-
mente brada, *non sat est, non sat est*, a mais me atreuo eu.

Fez o Ceo segunda representação a Francisco de
premios, & consolaçoens; entra em penas, & afflicçoens
d'alma, & brada: *Sat est Domine*: parai senhor, que não
desejo premios, que não quero consolaçoens: na pri-
meira representação venceo a Pedro, na segunda pa-
receose a Christo. Apareceo hum Anjo cõfortando a
Christo no Horto: *Apparuit Angelus de Celo confortans Luc. 22*
eum: o conforto eraõ mil resoens de consolação, com q̃
o Anjo pretendeo alluiar a morte ao senhor: ajunta
imediatamente o Euangelista: *et factum est sudor eius,*
sicut

si cut gutta sanguinis decurrentis in terram. Que suores forã estes? que causas tiueraõ? Dilem que naceraõ daquelle tristesa mortal, de que acima fala o texto; *Tristis est anima mea usq; ad mortem*: não me parece assi; diguo q não suou o senhor saque cõ o affombramẽto das tristesas, mas cõ a represẽtação das cõsolaçoẽs; este suor não foi cõsequência da tristesa da morte, foi cõsequência do cõforto do Anjo; porq no põto q o Euãgelista disse lhe apparecera o Anjo, & o quis cõfortar; *apparuit Angelus cõfortans eũ*, nesse mesmo ajũta; & *factus est sudor eius*: como se dissera o senhor, amim confortos? amim consolaçoens? para padecer pellos que amo? esta foi a peua, esta foi a causa, estas as fontes daquelle suor de sangue, & por isso o senhor não aceita o conforto do Anjo, *apparuit confortans*, dis o texto; não dis que o confortou, senão que appareceu confortando, ou que pareceo, que o confortaua; *apparuit*: foraõ apparencias, não foraõ realidades de conforto. De modo q entra Christo em suores de sangue com representaçoẽs de conforto; & Francisco em tristesas de morte com a representaçoẽ de consolaçoens: na primeira ja vencera a Pedro, na segunda pareceose a Christo.

Aqui leuo o apparecer S. Francisco em nossos dias cá na terra em habito de peregrino; vem peregrino do Ceo, não tomou cá o traje, de lá o trouxe: Francisco viue peregrino no Ceo? traja de peregrino na gloria? si: que por hora não he o Ceo para Francisco patria, porque he lugar de descanso, & premio; anda no Ceo como estranho; de lá olha para o mundo todo, como para patria, porque lugar de trabalho, & merecimento; cá anda como natural. Se Deos vos dera hoje hũa vista da gloria do outro mundo, se vos mostrára là seus escolhidos; todos os vireis que trajauão de bê-aventurados, só verieis a Francisco em habito de peregrino; porq cá tem os olhos, & o coração: como este

nosso

nosso mundo não for lugar de merecimento, então deixando o habito de peregrino, trajará Francisco de bē-aventurado, & a ninguém virá melhor o traje; por hora se trata lá como estranho. S. Paulo para encarecer as acçoens de sua vida sancta, disse assi: *Dum sumus in cor- 2. Cor. 5*
pere, peregrinamus à Domino, dis que he peregrino na terra; e oues, Apostolo sancto, quem vos fas ventajens, tēdes Francisco peregrino no Ceo; vos sois peregrino na terra, Francisco he peregrino no Ceo: ser peregrino na terra he ter o Ceo por patria, mas he ter os olhos no descão, he ser interesseiro: ser peregrino no Ceo, he ter a terra por patria, he ter os olhos, & coração no trabalho, he ser disentereçado. Paulo cōfessa ser peregrino na terra, pois cōfessa ter o coração no premio, ter os olhos no interesse: Frãcisco mostra ser peregrino no Ceo, pois cōfessa ter o coração no trabalho, ter os olhos no merecimento. Se Francisco tem aliuios nos trabalhos, & trabalho nos aliuios, como se acha cançado, & banhado em suor sò com hũa represêtação de trabalho? fohana elle que trasia hum Indio nos braços, & sua-ua: notem: a historia dis que se achou cansado, & suado; não cansou, nem suou quando trasia o seu Indio, acordou suado, & cansado, porque se achaua ja sem elle; não foi o cansaço do Indio que trasia, mas do Indio que lhe faltaua.

Estes primores de Francisco no seruir sem interesse estimou Christo tanto, que tomou para si seus trabalhos, porque quando Francisco tinha algũa afflicção, Christo a sentia com Francisco: auia hum Crucifixo em casa dos pays de Francisco, no qual apparecião aquelles suores, que lá nas Indias brotauão no corpo de Francisco: ò diuina, pois tão distante correspondência! Entraua Francisco em penas, entrava Christo em penas: padecia Francisco tormentos, Christo padecia tormentos: os suores que brotau o lá no corpo de Fran-

Francisco, apparecião cà no corpo de Christo: grande amor do senhor para com o seruo.

Choraua hũa hora a S. Magdalena Lazaro morto, ir mão, que muito amaua; vio o senhor chorar, & diz o tẽxto de S. Joaõ, que tambẽ rompeo em lagrimas: *ve-*
Ioan. II *jiõ a deduçõ;* *Vt vidit eam plorantem lachrymatuſ est:* chorou, como a vio chorar: como vio lagrimas naquelles olhos, tomouas, & passouas para os seus: os circunstantes fiserão esta consequencia: *Ecce quomodo amabat eum:* olhai quanto p amaua; era boa a consequẽcia, lão fũdamento della fora verdadeiro: elles fundarãose em q o senhor choraua a Lazaro; & entãoenferiãobem; *Ecce quomodo amabat eum;* hã quanto o amaua! mas o Senhor choraua, porque choraua Maria, *vt vidit eam plorantem lachrymatuſ est:* auia loguo de ser a consequencia: *Ecce quomodo amabat eam:* olhai quanto a amaua, grande amor; entra Maria em perturbaçoens d'alma, entra Christo em perturbaçoens d'alma; *Turbauit ſemetipſum:* geme, & suspira Maria: geme & suspira Christo, *infræmuit ſpiritu:* rompem os olhos de Maria em lagrimas, rompem os olhos de Christo tambem em lagrimas, *vt*

Ioan. II *vidit eam plorantem lachrymatuſ est:* que se as lagrimas dos olhos de Christo, forão as meſmas, que as dos olhos de Maria, que authorifadas ficão! te diuerſas, que correspondidas! diuina pois pontual correspondencia! *Ecce quomodo amabat eam;* hã quanto a amaua? não foi o maior amor de Christo para com a Magdalena o perdão,

Luc. 7: que lhe deu; *Demittuntur tibi peccata tua:* não foi a maior
Ioan. II affeição o visitalla, & entrarlhe em casa; *Intrauit in quoddã caſtellam:* não foi a maior couſa reſuſcitarlhe o irmão a ſeus rogos; *Lazare veni foras;* não foi o maior fauor acudir por ella duas veſes, hũa defendendoa cõtra o farifeu; *Vides hanc mulierem:* outra aos Apoſtolos; *Quid moleſti eſtis huic mulieri:* não foi o maior mimo apparecerlhe reſuſcitado primeiro, que a ſeus Apoſtolos

appa-

Apparuit primò Mariæ Magdalene . O mayor amor, a mayor affeição, a mayor coufa, o mayor fauor, o mayor mimo foraõ estas lagrimas reciprocas, e esta intelligencia de olhos, esta correspondencia de penas; tomalhe Christo as lagrimas daquelles olhos para os seus, ou corresponderlhe com outras: *Vt vidis eam plorantem lachrymatus est,* esta foi a proua do mais forte, & vehemente amor: *Ecce quomodo amabas eam.*

Não foi o maior amor de Christo para com Francisco, as apariçoens que visuelmente lhe fes; não foi a mayor affeição os poderes, que lhe deu para resuscitar mortos; não foi a mayor coufa o dominio q̃ lhe deu sobre os demonios: não foi o mayor fauor, nê o mado q̃ lhe deu no Ceo, nem o imperio, que lhe deu sobre os mares; não foi o mayor mimo a incorrupção de seu corpo atè o dia de hoje, que vai em nouenta annos: o mayor amor, a mayor affeição, a mayor coufa, o mayor fauor, o mayor mimo foi esta correspondência de trabalhos, foi entrar Christo em penas, quando Francisco entrava em penas; tomar & sentir em seu corpo os suores, que Francisco sentia em o seu; que se foraõ os mesmos, que authorisados ficão! se diuersos, que correspondidos!

O amor grande, que Christo teue aos pobres está bem encarecido naquellas palauras de S. Matheus; *esurini & dedistis mihi mâlucare; sitiu & dedistis mihi bibe.* *Matth*
re; hospes eram, & collegistis me; nudus, & operuistis me: *25.*
tiue fome destesme o paõ; tiue sede, destesme a agoa; estiu no carcere, visitastesme; âdaua despido, destesme o vestido; está a fineza, o auge, o subido deste amor de Christo para com o pobre, em que Christo sinta a pena, que o pobre sente; tem o pobre fome, tem Christo fome; *esurini* tem o pobre sede, tem Christo sede, *sitiu*; anda despido o pobre, não tem Christo vestido, *nudus eram*; está o pobre preso, está Christo no carcere, *in carcere eram*: muibem

msol. bem o disse Chryfologo; *pirum fuisse amor pauperis, quod pauperem suscepisset, nisi & passiones pauperis suscepisset*: foi a fineza não tanto em lhe dar sua gloria, quanto em lhe tomar sua pena, não em lhe tomar para si a pessoa, mas em lhe tomar para si o trabalho. Porem, notê, que assi como o senhor entra com o pobre em parte de sua pena, assi entra com parte em seu aliuio; assi como lhe he companheiro no trabalho, assi lhe he companheiro no gosto: *esurini, sitini, nudus eram, in carcere eram*: eilo ahi cõpanheiro do pobre no trabalho, eilo ahi entra com o pobre em parte de suas penas. *Dedistis mihi manducare, dedistis mihi bibere, operuistis me, visitastis me*, eilo ahi cõpanheiro do pobre no aliuio; vedelo ahi entra com o pobre em parte de seus gostos. Auantajado foi o amor de Christo para com Francisco, ao amor de Christo para com o pobre; fassê companheiro a Francisco sò no trabalho, não no aliuio; entrou cõ elle em parte de suas penas, não entrou com parte em suas glorias: quando Francisco entraua em penas, quando rompia em suores, viaõse essas penas, & suores no corpo de Christo, mas não se viaõ em Christo as glorias, & aliuios, quando Francisco entraua em aliuios, quando entraua em glorias: que he isto? com os outros sanctos, que se representam nos pobres, se lhe fas companhia nos trabalhos, tambem lha fas nos aliuios; se com elles entra em parte de suas penas, tambem entra em parte de suas glorias: & a Francisco acompanha sò nos trabalhos? sò lhe fas companhia nas penas? Si, que seu amor para com os outros sanctos foi interesseiro, para com Francisco foi desinteressado: parte do amor de Christo para com os sanctos parece desinteressado no que com elles participa de penas, mas he interesseiro no que com elles participa de glorias: podem todo o amor de Christo para cõ Francisco he desinteressado, pois fassendo lhe companhia no trabalho, não lha fas no aliuio,

nio, entrando com elle em parte de suas penas, não entra com elle em parte de suas glorias: generoso, & nobre amor! quer que possua Francisco inteiramente seus gostos, & quer demidiar, & participar com elle os tormentos: assi pagou Christo a quem diuertindo os pensamentos do premio, seruia pondo os olhos puramente no trabalho: com os outros sanctos se lhe participa as penas, tambem com elles comunica nas glorias; comunica com Francisco nas penas, não lhe participa das glorias: os outros sanctos seruem interesseiros tomão o trabalho com os olhos no premio; olhão ao trabalho, & olhão ao premio; pois também o senhor os acompanha interesseiro, no trabalho, & no premio; fazhe companhia em parte do trabalho, com os olhos em parte do premio; Francisco seruia desinteressado com os olhos no trabalho, & não no premio, pois acompanhao Christo tambem desinteressado com os olhos no trabalho, diuertido do premio.

Mas outra resão descubro ainda nesta parte de mais vehemente amor; & he que os trabalhos dos outros sanctos se os sente Deos muyto, *esuriui, sitiui*, fica o sentimento nalma, não he tanto q se veja no rosto; o sentimento, que tomou pellos trabalhos de Francisco foi tanto que se lhe via no rosto, que lhe brotaua no corpo; entraualhe tanto dentro dalma, que lhe sabia fóra á face: tem Deos os sentimentos dos trabalhos dos outros sanctos: dos trabalhos de Francisco tem o sentimento, & os effeitos delle: os trabalhos dos mais sanctos causarão em Christo sòmente sentimentos dalma, os de Francisco causarão em Christo sentimentos dalma, & effeitos no corpo: o sentimento, que Christo tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, não brotou no exterior, ficou escondido no peito, o sentimento por Francisco não coube no peito: foi logo o peito de Christo mayor que o sentimento, que tomou pellos

trabalhos dos outros sanctos, pois o escondeo no pei-
to; foi o sentimento pellos trabalhos de Francisco ma-
yor que o peito, pois lhe não coube no peito.

Suou Christo no horto polos trabalhos dos outros
sanctos, suou na Cruz polos trabalhos de Francisco; os
trabalhos dos outros sanctos foraõ a Christo afflicco-
ões de horto; isto he tristezas de morte, gottas de san-
gue; prizoens; isto padeceo no horto: os trabalhos de
Francisco foraõ a Christo afflicçoens de Cruz, isto he
fel, crauos, lançada, morte, isto padeceo na Cruz. Os
trabalhos dos outros sanctos chegarão a Christo vi-
uo; Christo viuo os sente; os trabalhos de Francisco
chegarão a Christo morto; atè Christo morto os sente:
Christo morto não sintio seus tormentos, não sintio a
lãçada, q̄ lhe derão; por isso diz o Euãgelista, q̄ lhe abri-
rão, & não feriraõ o peito; *latus eius aperuit*; foi porta, q̄ se
abrio ao amor, & não ferida, q̄ se desse ao sentimẽto; de
modo que Christo morto não sintio seus tormentos;
mas Christo morto sintio os tormentos de Francisco;
morto sua com os trabalhos de Francisco; he Christo
morto para suas penas, não he Christo morto para as
penas de Francisco; ha Christo morto para seus tor-
mentos; não ha Christo morto para os tormentos de
Francisco. A quelle suor do horto polos trabalhos dos

Luc. 22 outros sanctos, foi tão copioso, que regou a terra; *sicut*
gutta sanguinis decurrentis in terram; os suores por Fran-
cisco não foraõ tão copiosos, que reguassẽm a terra;
brotarão no corpo de Christo, nelle ficarão; vencerão
os suores polos trabalhos dos outros sanctos na abun-
dancia; vencerão os suores por Francisco na estima-
ção; porque o peito, que os brota sintido, esse affei-
çoado, antes avarento, os recolhe; alli o peito, que sinti-
do os brota, se liberal, deafeiçoado os larga à terra;
decurrentis in terram, os suores polos outros sanctos bro-
tão no corpo, recebeos a terra; os suores por Francisco

e corpo os brota, o corpo os recolhe . Os trabalhos dos outros sanctos primeiro foraõ em Christo, depois nos sanctos ; suou ja no horto pellos trabalhos, que ao diante auiaõ de padecer os seus sanctos; primeiro foraõ os trabalhos em Francisco, depois se viaõ em Christo; tomou em si os trabalhos dos sanctos, antes de serem dos sanctos ; tomou os trabalhos, que auiaõ de ser dos sanctos; tomou os trabalhos de Francisco, depois que foraõ de Francisco, os trabalhos, que eraõ de Francisco, felos Christo seus, depois que Francisco os fez seus.

Não sò pagou o senhor ao animo desinteressado de Francisco, com lhe tomar seus trabalhos; com a respõdencia nos trabalhos, mas tambem com a incorrupção do corpo: a incorrupção do corpo de S. Francisco não he só pregaõ da pureza, & virgindade, q̃ sempre guardou; mas he testemunho da inteireza, com que seruiu; Francisco incorrupto na morte, he Francisco inteiro, & incorrupto na vida; he Francisco desinteressado na vida: porque foi desinteressado, está oje incorrupto. Chama hum moderno a gloria dos sanctos peita de Deos aos sanctos; *Proponitur*, diz, *in istis gloria, quasi quedã, corruptela*: o que offereceis ao juiz para que vos faça justiça; he peita, porque sem isso tem obrigação de vo-la fazer, logo a gloria, que Deos propoem aos homens, para que o siruaõ, he peita, porque sem isso tẽ obrigação de o servir; corrupção, & peita he o mesmo; peitar, & corromper, peitado, & corrupto não he cousa diuersa; donde se segue que o mesmo he hum sancto peitado, que corrupto; & se he o mesmo peita que corrupção, o mesmo será inteireza, que incorrupção: se he o mesmo peitar, que corromper; o mesmo será não poder peitar, que não poder corromper; se não he cousa diuersa peitado, & corrupto; não ha de ser cousa diuersa não peitado, & incorrupto; com Frãcisco não pode entrar

ẽtrar a peita da gloria, poisnaõ pode ẽtrar a corrupçaõ
naõ foi sanãto peitado, pois por isso he S^{co}: incorrupto;
porq̃ inteiro, & desinteressado na vida; por isso inteiro,
& incorrupto na morte; o corpo incorrupto na morte,
he pregaõ daquelle animo desinteressado na vida.

Neste animo desinteressado esperou Francisco ao
senhor; para que quando lhe bateſſe à porta, abriſſe lo
go, *Vt cum veneris, & pulsaueris, confestim aperiant ei.* Não
fora melhor esperar ao senhor com as portas patentes,
para que não fizeffe, nem effa breue demora, que ſe
gasta em bater, & abrir a porta? mayor cortezia era ao
q̃ parece, q̃ auia da parte do ſeruo; mayor eſtimação, q̃
ſe fazia da peſſoa do ſenhor; com tudo mais quer ſer ef
perado com portas fechadas para amor dos outros; que
com portas abertas para amor de ſi: antes quer esperar
ao entrar, achando portas fechadas, do que eſtando ja
abertas, temer os riſcos de outrem entrar; eſpere a
Mageſtade, ſegureſe o amor. Veyo hũa hora o diuino
eſpozo viſitar ſua eſpoza; & como ella tardaffe em lhe
abrir as portas; bate o eſpozo, & diſ; *Aperi mihi ſoror*
mea ſponſa, quia caput meum plenum eſt rore, & cincinnati mei
guttis noctium; & como chama irmãa, & querida eſpo
za a que vagaroſa lhe faz ſofrer os rigores, & inclemẽ
cias da noite à ſua porta? nada vay ao diuino, & celeſ
tial eſpozo na tardança de lhe abrir a elle; com tanto q̃
baja ſegurãça com portas fechadas de não abrir a ou
trem. Sofre detenças, negligencias, deſabri mentos, eſ
peranças, & ſofrerá pelejas, com tanto que não tema
deſconfianças, com tanto, que o não atormentem ſof
peitas: ſe ella tem fechadas as portas, para amor dos ou
tros, ſe vẽ abrir só ao eſpozo, que lhe bate à porta; he
irmãa, he querida eſpoza. *Soror mea ſponſa* Antes crimes
contra a authoridade do eſpozo, que aggrauos contra
a fidelidade da eſpoza; antes culpas contra o reſpeito,
que acciutes cõtra o amor: ſe a eſpoza tiueſſe d'antes

a porta aberta, era risco de dar entrada a outrem, se a
tinha fechada, era risco de não dar logo entrada ao es-
pozo; pois antes porta fechada a espozo, que entrada
aberta a outrem, antes espere o espozo, que se adiante
quem o não he. Puderase cuidar, que fora isto rustici-
dade da espozã cã na terra, se não viramos, q se guar-
dava o mesmo estillo naquella Corte, onde se trata to-
da a policia; no Ceo digo; tambem là o esperarão com
portas fechadas; *Attollite portas principes vestras introibit* *Psal. 23*
Rex gloria; abrî moradores do Ceo, que está às portas
vosso Rey; duas vezes baterão da parte de fóra; *attolli-
te portas*; duas vezes perguntarão da parte de dentro;
Quis est iste Rex gloria? Olhem as dilaçoens, olhem os
exames: ouue dilaçoens para seguranças; ouue exames
para cautelas.

Com tudo eu ja duuido, se o senhor bateo ás portas
de Francisco; pareceme, que não pedio licença ao ha-
ter, pola confiança, que tinha para entrar, onde he grã-
de o amor, & familiaridade, êtrafe sem bater: diz S. Jo-
aõ, que o senhor entrou aos discipulos a portas fecha-
das; *Stetit ianuis clausis*; não declarou a circumstancia de *Ioan. 2.*
portas fechadas para mostrar tanto o medo dos Apol-
tolos, que se fechauão; nem tanto para significar o
dote da futilidade do senhor resuscitado; que entraua sã
abrir portas; quanto para ensinar a confiança, que o
senhor tinha com os discipulos; que lhes entraua em
caza, sem lhes bater à porta *ianuis clausis*. Acrecento, re-
tratandome em parte do que tenho dito; q o não ba-
ter o senhor às portas de Francisco não foi tanto con-
fiança da parte do senhor; mas pontualidade da parte
de Francisco: esperou Francisco ao senhor sempre cõ
as portas de seu coração, & alma abertas, assi o vereis
sempre com as mãos no peito, como abrindo, & rasgã-
do o coração; mostrou se confiado para corresponden-
te; não achou Francisco boa correspondencia esperar

ao senhor com as portas fechadas, quando elle nos es-
pera com as portas abertas; assi ficaraõ as de sua caza
depois que a ella sobio; como testemunha Esteuão; *vi-*
Ahor. 7 *deo Calos apertos*, a quẽ não se abriraõ os Ceos; mas re-
uelaraõle, & manifestaraõselhe, como estauaõ; *video*
Calos apertos: assi ficaraõ as da pessoa; depois que a lan-
ça lhe abriu hũa porta no peito, sabemos, q̃ nunca ma-
is se fechou. Si, mas como desobedece Francisco a hũ
preceito, que o senhor poem de o esperarem com por-
tas fechadas; *Vt cum veneris, & pulsauerit, cõ festim aperiant*
ei;ahi não ha charidade contra obediencia; não ha ef-
feito amorozo com animo desobediente, não pode
amar, quem não sabe obedecer. Não desobedeceo,
Francisco, mas interpretou o preceito; entendeo Frã-
cisco que a respeito delle cessaua o fim do preceito; &
assi que cessaua nelle o preceito; leys, & preceitos ces-
saõ, cessando o fim delles. O senhor, dizia Francisco
manda, que o esperem com portas fechadas, polo peri-
go de entrar outrem; em Francisco não ha esse risco;
em minha alma não hade entrar outrem; eide esperalo
logo com as portas de minha alma, & coração abertas:
foi confiado, para ser correspõdẽte; para ser melhor a
correspondencia, foi mayor a confiança. Auia risco na
espoza de esperar com portas abertas; bate às portas
da espoza: *Aperi mihi soror mea sponsa*: auia risco no Ceo
de o esperarem tambem com portas fechadas; bate às
portas do Ceo: *Attollite portas principes vestras*; nenhum
risco, & perigo ha em Francisco de o aguardar com as
portas patentes: ha medos na espoza, ha medos na caza
do senhor; fechaõse portas; nenhum medo entra na al-
ma, & coração de Francisco, abremse alli as portas de
par em par. Ouuese Francisco, como hum capitaõ ge-
nerozo, & intrepido; que com as portas da fortaleza
abertas está desprezando o inimigo.

Agora digo senhor, que da voſſa parte ouue hũa
correl-

correspondencia se boa, & merecida; com tudo contraria, & penosa ao desejo de Francisco; elle a teruas suas portas sempre abertas; vos a fecharlhe outras. Declarome, hia Francisco ja depois de ter todas as portas do Iapaõ (a Christo abertas), hia para entrar polas da China, eis que o Senhor o não deixa entrar; fechalhe estas portas mäs abrelhe as do Ceo: duas causas de cruel morte para Francisco, portas da China fechadas; portas do Ceo abertas: sua vida era servir com os olhos no trabalho; fechalhe as portas da China ao trabalho; Eis hũa causa de morte; sua vida era servir com os olhos fora do premio; abremlhe as portas do Ceo ao premio. Eis outra cauza da morte: duas causas o matão; duas mortes o leuaõ; trabalho que lhe tiraõ; premio, que lhe propoem; trabalho que lhe tiraõ aos hombros; premio que lhe propoem aos olhos; com duas portas lhe dão no rosto, com hũas, que lhe fechaõ; & tambem com outras, que lhe abrem: duas portas o matão; duas portas o poem ás portas da morte; hũa, que lhe abrem, outras, que lhe fechaõ; hũas, que lhe abrem no Ceo; outras que lhe fechaõ na terra; hũas que lhe abrem no Ceo ao descanço, outras, que lhe fechaõ na terra ao trabalho.

Subio Moyfes ao monte Nebo por mandado do Senhor para morrer; *Ascende in montem, & morere*; dalli *Deut.* lhe dá vista, & mostras da terra. *Ostendit ei omnem terrã*; 32. junta o texto: *mortuusq; est ibi Moyses*; que alli logo morreo Moyfes; não quer dizer somente que morreo alli naquelle monte; mas que morreo alli naquellas vistas; mostralhe a terra, *ostendit ei omnem terram*; & logo aquellas vistas da terra o matarão: mostras, & vistas da terra matarão a Moyfes: morre Moyfes com vistas da terra; morre Francisco com vistas do Ceo; espira Moyfes, porque lhe mandão ainda por os olhos na terra; desfalece Francisco, porque ja lhe mandão por os olhos no

Ceo: Moyses queria ja Ceo; Frãisco queria ainda terra; Moyses queria ja Ceo para descansar; Frãisco queria inda terra para conuerter: Moyses trahia os olhos no premio; Frãisco seruia com os olhos no trabalho: sanctos grandes matão os viftas do Ceo; como leo, q
• Esteuão vio os Ceos abertos; *Video Calos apertos*: logo leo, que acabou; *hec dicens, obdormiuit in Domino*: vittas, & mostras do Ceo igualmente matão a grandes sanctos; igualmente matão a peccadores grandes; aos peccadores, porque lhe estoruão na terra seus gostos; aos sanctos porque lhe atalhão na terra a seus trabalhos: a quem traz os olhos no merecer, como Francisco, a morte conuidaremno para descansar.

Derão os inimigos ao senhor grãde pressa para morrer; a esse fim não ouue tormento, que dentro de hum dia não executassem; não ouue crueldade, que não intentassem, atè o por na Cruz; mas inda assi não morre o senhor; eis que os inimigos cançados desistem de o atormentar; olha o senhor, & ve os inimigos ja quietos, ve que ja lhe faltão tormentos; então acaba, então espira. *Videns, quia omnia consumata sunt, dixit, consumatum est*: acabarão os tormentos, acabou Christo; não acabarão os tormentos, porque acabou Christo; acabou Christo, porque acabarão os tormetos; não faltou o senhor aos tormentos, os tormentos faltaraõ ao senho; como lhe faltaraõ penas à alma, logo lhe faltaraõ alentos á vida. *Videns, quia omnia consumata sunt*; logo disse. *consumatum est*; não ha tormentos, pois está acabado. Elle morre com forças grandes, pois no ponto em que espira, dá fortes,

Matth & valentes brados: *Clamans voce magna emisit spiritum*:
23. morre com todos os sentidos, o de ver: *Videns, quia om-*
Joan. 19 *nia consumata sunt*: o de ouuir: ouuindo, & diffirindo ao
Matth ladraõ; o do gosto, tomando o fel; *Cum gustasset, noluit bi-*
27. *bere*. E assi dos mais: morre com inteireza de forças,
morre cõ esperteza de sentidos: morre em suas forças,
morre

morre em seus sentidos; logo não morre por força de tormentos, mas morre por falta delles. Não acaba Francisco, porque acabem os trabalhos : acaba Francisco, porque se lhe acabão os trabalhos: não faltou Francisco aos trabalhos, faltaraõ os trabalhos a Francisco: duas canzas , & nobres titulos saõ os de sua morte: portas no Ceo abertas ao premio: portas na terra fechadas ao trabalho: os mesmos dous titulos que Francisco tem, teue Christo de sua morte: hũa falta de tormentos da parte dos homens: *videns, quia iam omnia cõsumata sunt*: hũa assistencia de fauores da parte do Pays; *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; depois que o Eterno Padre com tantos prodigios, quantos se obraraõ na Cruz, assistio ao Filho; então se queixa o senhor; *dereliquisti me*; Eterno Padre desemparaeste me esta vida; aquella assistencia do Padre; foi desamparo a Christo: dous desemparos matarão a Christo, falta de tormentos da parte dos homens, assistencia de fauores da parte do Padre. Dous desemparos matão a Francisco faltas de trabalhos na terra, mostras do premio no Ceo: portas fechadas ao merecimento na terra; portas abertas ao descanso na gloria.

Matth
27.

Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens.
Amen.

Taxaõ este Sermão em reis.

Ribeiro. Coelho.

Trasferimento di

Ribicco
Corno